

A LITERATURA SURDA E SUA RELAÇÃO COM A IDENTIDADE SURDA

Mylena Lícia do Santos Oliveira¹
Janielle Kaline do Rego²
Suzana dos Santos Cirilo³

RESUMO

Este trabalho buscou analisar as contribuições dos contos Rapunzel Surda e Cinderela Surda, quanto à construção identitária da pessoa surda. É importante pensar nas produções culturais e que seus elementos constitutivos revelam a língua natural da comunidade surda, e como as demais línguas, é uma característica identitária que pode ser exposta também por meio da produção literária sinalizada pela escrita de sinais que, sendo reproduzida/publicada alcançará muito mais usuários da língua de sinais. Este estudo foi de abordagem qualitativa com caráter exploratório. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como método, auxiliando no desenvolvimento do conhecimento prévio. A literatura é um tema bastante relevante por trazer elementos da realidade e da ficção para o mundo do leitor. Base do material analisado, os contos Cinderela surda e Rapunzel surda acontecem como criação literária a partir de clássicos como, Cinderela e Rapunzel. Nestas adaptações, os contos utilizam como tema a língua de sinais, a cultura e identidade surda, trazendo a realidade do público para o qual se destina. A pesquisa foi fundamentada em autores como Silveira, Rosa e Karnopp (2003), Strobel (2008), Karnopp (2010), Silveira, Karnopp e Rosa (2011), Mourão (2012), Brito (2016), Oliveira (2016). A pesquisa permitiu compreender que, a literatura surda possibilita um real e consistente fortalecimento da identidade cultural e, também, social deste público.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Literatura em língua de sinais.

¹ Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, mylenalicia@hotmail.com ;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, janielekaline@hotmail.com;

³ Mestrando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, suzana.182009@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento das várias leituras realizadas durante a graduação no curso de Letras/Libras da UFPB Virtual que, por conseguinte, despertou o interesse em dar margem para pesquisar as conquistas da comunidade surda dentro da sociedade como um todo.

Sabemos que as lutas incessantes da comunidade surda foram fundamentais para a criação e regulamentação de leis que contribuíram significativamente para que os surdos, por meio de sua própria língua e de seu modo de interpretar o mundo, pudessem interagir com os seus pares e demais sujeitos da sociedade.

Em especial a Lei 10.436/2002, que após seu reconhecimento por meio do Decreto 5.626/2005, impulsionou a Libras a ocupar espaço nos cursos superiores, com a disciplina Libras. Esta realidade é um marco para a comunidade surda, uma vez que milhares de profissionais concluem cursos superiores todos os anos no Brasil, tendo tido um contato, mesmo que mínimo com a Língua Brasileira de Sinais e seus conteúdos linguísticos, identitários, culturais, históricos e sociais.

Assim, enfatizar essas conquistas dentro do ambiente escolar e dar visibilidade para o movimento surdo faz ainda muito necessário. Nessa perspectiva de dar visibilidade, pensar nas produções culturais e que seus elementos constitutivos revelam a língua natural da comunidade surda, que assim como as demais línguas, é uma característica identitária que pode ser exposta também através por meio da produção literária sinalizada pela escrita de sinais que, sendo reproduzida/publicada alcançará muito mais usuários da língua de sinais.

Em seu livro “As imagens do outro sobre a cultura Surda” a autora Karin Strobel (2009) elencou oito tipos de artefatos culturais do povo surdo, sendo eles: a experiência visual, o linguístico, o familiar, literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e materiais, os quais caracterizam a cultura surda. Segundo Peixoto (2018), artefatos são categorias de produções materiais e imateriais originadas da cultura Surda, entendendo que essas produções são fruto do contato e da convivência entre os surdos, que gera uma herança cumulativa de conhecimentos, práticas, crenças e costumes, os quais passam a representar uma comunidade.

Através do avanço nos estudos da língua de sinais e da utilização das novas tecnologias que permitem o registro das produções sinalizadas, principalmente nas redes

sociais, os surdos dão visibilidade e durabilidade às suas produções por meio de registros em vídeos. A partir deste contexto e, considerando o reconhecido aumento das produções culturais da comunidade surda, com destaque para a literatura, teve-se como propósito responder a seguinte questão: de que maneira a literatura surda, manifestada através das histórias contadas por meio de sinais, traz importância na condição de apoio identitário em favorecimento do desenvolvimento identitário dos sujeitos surdos?

Enquanto objetivo geral buscou-se analisar as contribuições dos contos Rapunzel Surda e Cinderela Surda quanto à construção identitária da pessoa surda. Os objetivos específicos foram: conhecer a identidade e cultura surda através da literatura em língua de sinais; compreender como, na literatura surda, os contos Cinderela Surda e Rapunzel Surda, ao serem voltados para o público surdo, pela materialização em Libras, se relacionam com a identidade surda; localizar nos contos aspectos que referenciem a identidade e a cultura surda.

METODOLOGIA

Este estudo foi de abordagem qualitativa com caráter exploratório. Segundo Gil (2010), é possível dizer que a pesquisa exploratória tem um contato inicial com o tema analisado, o que proporciona uma familiaridade maior com o problema. A pesquisa qualitativa busca a compreensão significativa dos eventos. Para Lima e Moreira (2015, p.28):

A pesquisa qualitativa parte do pressuposto que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto é sob essa perspectiva, essencialmente, qualitativo.

Metodologicamente utilizou-se pesquisa documental e bibliográfica. Sobre a pesquisa documental é dito que esta se restringe aos documentos escritos ou não-escritos, que serão de fontes primárias, e é por meio deste tipo de pesquisa que se constrói relação com a fonte. A pesquisa documental, segundo Fonseca (2002, p.32):

Recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, obras literárias, científicas e técnicas.

Assim, consideram-se os textos literários estudados fontes primárias e, assim, tomados como documentos, ou seja, como corpus de pesquisa, estes textos embasaram as categorias escolhidas para a análise deste corpus, que foram: história dos surdos, identidade e cultura surda. Categorias que embasaram a busca pelos autores que contribuiriam para o desenvolvimento teórico do presente artigo.

Quanto à pesquisa bibliográfica, esta nos permitiu recorrer a autores e versões já publicadas sobre a temática, uma vez que implica e consiste em “um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 19).

REFERENCIAL TEÓRICO

LITERATURA E SEU TRAÇO CULTURAL

A literatura é um tema bastante relevante por trazer elementos da realidade e da ficção para o mundo do leitor. Estes elementos, em certa medida, podem se entrecruzar com desejos, medos, buscas pessoais e coletivas e deixar o enredo mais atrativo. Nesse contexto de construção de verossimilhança, quando se é surdo, poucas são as histórias nas quais os leitores podem se encontrar nos protagonistas. Por isso, ter narrativas com personagens surdos e enredos que abordem suas questões permitem, pois, que revisão da realidade, surtindo efeitos significativos sobre sua capacidade de ler, compreender e interpretar a realidade.

Para Gouveia in Aldrigue e Faria (2009, p.63):

A literatura é tratada como uma arte que utiliza a palavra em forma matéria prima seja ela oral ou escrita, a qual tem a função de ultrapassar a simples utilidade informativa, uma vez que a literatura utiliza as artes plásticas, música e até dança, ou seja, engloba desde os acontecimentos do dia a dia, as ficções, transmitindo de forma adequada o que deseja, e, por esse motivo é considerada uma produção artística que tem como finalidade recriar a realidade partindo da visão do autor ou do artista.

Apesar de estreita relação entre literatura e escrita, a literatura em sua gênese não coincide com a origem da escrita, visto que os escritos mais antigos, como os textos sumérios e hieroglíficos não pertencem ao campo da literatura. As narrativas costumavam circular de geração para geração de forma oral, por meio de acontecimentos gerados em diferentes espaços e momentos da literatura. “Histórias existem para serem contadas, serem ouvidas e

conservarem aceso o enredo da humanidade. O contador narra para se sentir vivo”. (BUSATTO, 2006, p.1).

Segundo Oliveira (2016, p.7), “em contato com crianças surdas em sala de aula podemos observar o quanto elas se interessam pelos contos infantis e em especial os próprios da sua cultura”, o que se torna um aspecto favorável ao desenvolvimento da aprendizagem do alunado em questão.

Strobel (2009) trata a literatura como um artefato cultural do povo surdo. Dessa forma, a literatura em língua de sinais é definida como um desses artefatos e, por esse motivo abrange as peculiaridades linguísticas e culturais da comunidade surda, pois é através da literatura em forma de poesias, histórias, piadas, entre outros, que os surdos transmitem modelos e valores históricos, geração a geração.

A literatura em língua de sinais não apresenta relatos de sinalização de histórias em Libras antes do século XX, porque não existiam formas de registro tão acessíveis como: gravadores, webcam, dentre outras tecnologias. Quando um surdo fazia alguma poesia ele se juntava a outros surdos e ensinava para que todos tivessem conhecimento da produção, bem como incentivava aos demais a criarem suas histórias ou poesias.

Karnopp (2010) afirma que a literatura surda e as produções literárias em sinais traduzem a experiência visual, possibilitando outras representações surdas, entendendo as pessoas surdas como um grupo linguístico que apresenta cultura diferente e a modalidade escrita de sua língua como uma representação dessa cultura linguística.

A falta de registro desse material ocasionou a perda de inúmeras produções, por isso atualmente tornou-se tão relevante o registro escrito ou filmado dessas produções. Desta forma, a literatura surda se tornou mais evidente depois que a tecnologia expandiu, a partir do século XX, quando a comunidade surda passou a gravar vídeos de histórias surdas traduzidas, adaptadas e criadas, difundindo as narrativas que durante tanto tempo foram possivelmente criadas e perdidas, sem a possibilidade do registro filmado ou escrito.

Atualmente, a literatura surda é registrada com o objetivo de que todos os surdos tenham acesso a essa cultura, a fim de que se apropriem dos conhecimentos presentes nas poesias, histórias e piadas que são feitas pela comunidade surda, utilizando as características culturais e históricas do povo surdo como elemento principal dessas produções. Sobre a literatura em língua de sinais, as adaptações e traduções são relevantes para os surdos por trazer para o mundo deles contos clássicos ressignificados para que os surdos possam neles se encontrar.

A LITERATURA SURDA E O FORTALECIMENTO IDENTITÁRIO DO SURDO

A literatura surda oportuniza aos surdos registrar, narrar e mostrar suas produções literárias à sociedade, bem como, afirma traços da cultura surda, presentes desde as traduções das literaturas ouvintes, pois ao sinalizar uma narrativa, elementos da cultura surda são inseridos na história, como as expressões faciais, corporais e classificadores, que atuam diretamente na apropriação culturais desses sujeitos (KARNOPP, 2010).

Nas adaptações literárias sinalizadas, personagens e tramas sofrem alterações para atender a marca cultural e linguística dos surdos, o que favorece o processo de identificação deles com o texto. Por isso, o contato com as literaturas em formato digital estimula o surdo no desenvolvimento de sua língua, sendo elas eficazes na instigação da memória coletiva do povo surdo. Assim, as rodas de histórias viabilizam esse processo de interação do sujeito com a obra, pois é o momento de leitura e interpretação da narrativa, bem como no caso dos surdos é a oportunidade de inserir elementos próprios de sua cultura no texto. Neste sentido, Mourão e Silveira (2009, p. 2) apontam sobre este papel:

[...] já se sabe há bastante tempo que a literatura tem poder de influenciar o público que lê, fazendo as pessoas viverem suas histórias e acreditarem nas representações que traz. Mesmo que seja difícil comprovar como os livros produzem opiniões e comportamentos, o fato é que isso acontece com frequência.

A literatura em língua de sinais permite ao surdo assumir uma atitude crítica em relação não só a sua cultura, mas também ao mundo, pois as obras apresentam vivências próprias desses sujeitos. Quando a literatura em língua de sinais é apresentada em sala de aula, o senso crítico do aluno abarca novos conhecimentos de forma expressiva, pois identificam sujeitos que passaram pelas mesmas situações que ele, bem como pessoas que conseguiram êxito social e pessoal enquanto surdos (STROBEL, 2008). Sendo assim, é importante que seja contínua a exposição dos surdos, ou seja, que eles olhem para uma obra, contemplando-a em sua língua e sua realidade identitária e cultural.

Compreendemos que Karnopp e Machado (2006) tratam de produções de surdos, mas o diálogo com a literatura em língua de sinais é permitido e possível quando se raciocina sobre adaptações, que podem contribuir para a construção e ampliação de visão de mundo dos surdos. A adaptação do livro “Rapunzel Surda”, escrita em uma perspectiva bilíngue, apresenta o texto escrito no português e em escrita de sinais, abordando as questões de aquisição da linguagem e, também, das variações linguísticas da língua de sinais. Vale

destacar que o texto está escrito no português porque o surdo vive imerso na cultura majoritariamente ouvinte. Também o conto é sinalizado quando levado para as salas de aula com surdos. Desse modo, a experiência literária é vivida na íntegra pelos surdos.

Segundo Bernardino (2000, p. 178) para melhor compreendermos a literatura surda é necessário que se entenda que na “Libras a criança sente a emoção narrada”. Por isso, encontra-se na literatura surda meios de apropriação cultural, pois é através dessas produções que os surdos conseguem externar e identificar suas inquietações.

Na literatura da Rapunzel Surda é possível identificar a apropriação quando o príncipe e ela passam a conversar e planejar uma fuga, após ele ensinar para ela a língua de sinais. No trecho citado, é perceptível que a literatura adaptada possibilita ao surdo o desenvolvimento de seu cognitivo e a expressão dos seus sentimentos. A literatura adaptada faz parte dos artefatos culturais do surdo, e este capacita-os a obter uma visão de mundo mais ampla. Segundo Strobel (2008) os artefatos culturais não são apenas produções materiais de uma cultura, mas consistem nas produções palpáveis e não palpáveis que expressam sua forma de ver, entender e transformar o mundo, o qual ele se apropria para seu desenvolvimento cognitivo, cultural e de sua identidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da importância do desenvolvimento humano dentre as apropriações de experiências vividas em nossa cultura, a leitura e principalmente a tradução dos contos acarretam uma bagagem significativa quanto a identidade da pessoa surda. É importante ressaltar que a história da língua de sinais (Libras) faz uma perceptível relação com a histórias dos surdos, uma vez que ambos passaram por lutas incessantes para alcançar o reconhecimento social.

No contexto da realidade brasileira o percurso histórico dos surdos é incrivelmente marcado por tantas lutas e principalmente o desbravamento dessa comunidade que não desiste e está sempre em busca do seu espaço. Um marco especial da comunidade, é a tradução de contos literários, onde os mesmos mostram a realidade da pessoa surda, dando-lhes o seu espaço e principalmente o seu reconhecimento identitário e cultural.

No tocante a relação da historicidade dos surdos com os contos, pode-se apresentar a seguinte colocação:

Assim como os tradicionais contos infantis, os contos para surdos têm um valor significativo no ensino da criança surda. Entendemos que além das histórias infantis já conhecidas, também a literatura surda, apesar da ínfima quantidade, precisa ser explorada por essas crianças (STROBEL, 2009, p. 13).

A história dos surdos se entrelaça com a dimensão dos contos da Literatura Infantil quando começa a se direcionar para atender as demandas cognitivas e linguísticas, tal qual foi devidamente exposta nas duas obras discutidas nesse artigo, além de outras que estão presentes nesse universo literário. A cultura surda é um tema que vem despertando bastante interesse nos pesquisadores e professores que atuam na área, isto porque:

A cultura surda engloba possibilidades e elementos próprios da vida dos sujeitos que se reconhecem como surdos, abrangendo não apenas aspectos mais corriqueiros da vida de cada um, mas também o grupo social que constituem. A privação do sentido da audição não inviabiliza a interação linguística, a participação social ou a produção cultural das pessoas surdas. Na verdade, abre possibilidades alternativas para a sua atuação nessas áreas (BRITO 2016, p. 39).

Karnopp (2010) alega que ao realizar a devida aproximação da realidade surda, observa-se que sua cultura é constituída por uma vivência que traz um rico, complexo e instigante arsenal de aspectos culturais que organizam os modelos alternativos de produção e relação interpessoal dessas pessoas, auxiliando e enriquecendo as comunidades surdas, as quais não têm tanta visibilidade entre os ouvintes por conta de uma sociedade preconceituosa e que não deu espaço ao público discutido nessa pesquisa.

Deste modo, o conto da Cinderela Surda apresenta uma releitura do clássico ‘Cinderela’, trazendo elementos da cultura e da identidade surda, onde o enredo reconta a vivência de pessoas surdas, demarcadas por uma cultura da relação interpessoal amparada na língua de sinais. O que, através de Mourão (2012), pode-se entender o quanto os textos literários que passam por adaptações, contêm intencionalidades que propiciam aos protagonistas surdos familiarizações nas histórias, auxiliando-os para que consigam viver essa identidade social com a narrativa.

A cultura surda exposta no conto da Cinderela, pode ser percebida através da experiência visual, mediante a utilização que este material faz das imagens, contendo textos que foram reescritos dentro de uma perspectiva cultural e da identidade surda, amparada na Libras, o que proporciona todo um significado para o leitor surdo.

A relação entre ela e o príncipe, que, também, era surdo traz certo significado para o público a quem se destina a leitura, demonstrando que estes personagens têm estímulo para buscar aprender a língua de sinais, a fim de que ela facilitasse ainda mais a relação social no meio em que vivem. Mesmo sendo filha da nobreza, ela foi ousada ao ponto de interagir com a comunidade surda, a fim de tanto aprender a linguagem, quanto, também, assimilar e absorver as experiências culturais deste público.

Rapunzel surda é outro conto de destaque entre o público surdo, tendo o mesmo ressaltado do conto Cinderela Surda. Portanto, no decorrer da história observamos que, quando a Rapunzel foi raptada pela bruxa, ela notou que a menina não conseguia estabelecer qualquer comunicação verbal, porém tinha uma grande atenção visual. Rapunzel passou a sinalizar para o que queria e a gesticular para muitas coisas. A bruxa passou a entender que a menina era surda e procurou usar alguns gestos com ela. Por sua vez, a personificação do bem e do mal passa na narrativa e estruturam aspectos da cultura e da moralidade que tanto está presente dentro do universo simbólico do surdo e do ouvinte, tecendo essa relação.

Em Rapunzel Surda, a menina que ficou sob o domínio da bruxa, não realizava nenhuma comunicação verbal. No entanto, “o isolamento na torre não a deixava desenvolver sua comunicação, até que conhece o príncipe que sabia língua de sinais” (OLIVEIRA, 2016, p. 18), neste sentido, é notória a relevância do uso de comunicação que pode ser adquirida dentro da cultura surda, como, por exemplo, o gesto-visual que se materializa na Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conta de os surdos estarem inseridos em um mundo pautado na dimensão visual-gestual, sua dimensão cognitiva se expande de uma forma totalmente visual, o que vai demarcar muito sua produção cultural e de identidade, diferenciando-lhes das pessoas ouvintes que fazem uso da audição para estabelecerem sua comunicação.

A partir da análise realizada no presente artigo, identificou-se a importância da relação entre a literatura surda e a identidade surda, onde o objetivo geral foi devidamente alcançado, pois ao longo do desenvolvimento do mesmo, percebe-se o empenho e compromisso da comunidade surda nas produções literárias que estão sendo desenvolvido de forma midiática, impressa e digital, o que facilita o acesso ao material de forma mais abrangente, com a propagação da cultura surda, além do fortalecimento da identidade surda, demarcados em ambas as narrativas com o uso da língua de sinais.

Percebe-se que as fases descritas nas seções que constituíram esta pesquisa, tal qual deu conta de analisar as contribuições dos Contos Rapunzel Surda e Cinderela Surda na construção da identidade do indivíduo surdo. Além de entender como sendo, esse assunto relevante, porque permitiu mostrar a partir das narrativas, o quão é importante a realização da adaptação literária desses materiais, destinados ao público surdo, valorizando o que reconhece como cultura e identidade surda, além da expressão da Libras.

Mostrou-se que a literatura tem um traço extremamente cultural e que dá outro significado ao material, favorecendo condições para que a pessoa surda consiga inserir-se ao meio, desenvolvendo uma análise pautada em material bibliográfico que permitiu levar a conclusão de que a literatura surda possibilita um real e consistente fortalecimento da identidade cultural e, também, social deste público.

Pôde ser notado vários elementos que estão presentes em cada uma das narrativas e que ressaltam a questão da cultura relacionada à identidade, destinada e reproduzida pelo público discutido neste artigo. Compreendendo a necessidade de que venha a surgir cada vez mais, materiais literários adaptados ao público surdo, uma vez que isso traz uma relação de aproximação e vivência do público-alvo da pesquisa com a cultura surda, a fim de que surdos consigam ressignificar determinados padrões comportamentais e cognitivos.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Elidéa L. **Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística.** Belo Horizonte: Ed. Profetizando Vida, 2000.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberesc.** Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 de Maio de 2023.**

BRITO, Fábio Bezerra de. **O movimento surdo no Brasil: a busca por direitos.** *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, p. 766-769, 2016.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOUVEIA, Arturo. **Introdução aos estudos literários.** in ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIA, E.M.B. (Org). **Linguagens: Usos e reflexões.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

KARNOPP, Lodenir; MACHADO, Rodrigo N. **Literatura Surda: ver histórias em línguas de sinais.** Anais do 2º. Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006. CD-ROM.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na modalidade à distância.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra. MOREIRA, Érika Vanessa. **A pesquisa qualitativa em geografia.** Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Revista Katálysis, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais.** IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, ANPED SUL. UCS – Universidade Caxias do Sul – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

OLIVEIRA. Christinne Ferreira Silva. **Análise da Escrita de Sinais “Sign Writing” presente na Literatura Rapunzel Surda.** 2016. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

PEIXOTO. J. A. VIEIRA, M. R. **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões.** João Pessoa. Sal da Terra, 2018.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC, 2009colocar na ordem alfabética.